

## A sensatez é revolucionária

### Author(s):

[Jorge Costa](#) <sup>[1]</sup>

### Show Author Info?:

0

Na sua [coluna de opinião](#) <sup>[2]</sup> no *Expresso*, Daniel Oliveira adere à tese que alguma imprensa internacional vulgarizou nos últimos dias: a esquerda radical grega está em vias de moderação. Para Oliveira, o Syriza ?adapta o seu discurso aos temores mais que razoáveis dos gregos? e regista uma ?crescente moderação programática?. A emergência de partidos como o Syriza e o Podemos faz parte de uma ?recomposição da esquerda? que ?poderá ser interna ou externa aos partidos social-democratas. Ou as duas coisas em simultâneo. Ou primeiro uma e depois outra?. Assim, ?o papel da esquerda não será o de propor uma sociedade nova. Será o de defender muitos dos adquiridos civilizacionais da sociedade antiga?.

Do texto de Daniel Oliveira resultam pelo menos três perguntas. Aqui vão, comentadas.

### 1. O programa do Syriza é mesmo ?moderado??

No fim de semana passado, o Syriza realizou uma conferência programática. Tal como em 2012, o centro da sua proposta é a supressão da maior parte da dívida grega. A partir da margem de manobra assim conquistada, o Syriza desenvolve um programa de reposição de rendimentos e direitos do trabalho e de resposta à crise humanitária, com a garantia de acesso gratuito a bens essenciais. É verdade que esse [programa](#) <sup>[3]</sup> é marcado pela sensatez: na Grécia, a miséria e a fome explodiram em poucos anos. Mas não é um programa moderado. Em vez de falar de uma ?agenda para a década? que mantém as rendas financeiras, o Syriza responde à urgência - ?a supressão da maior parte do valor nominal da dívida? - e assume que haverá fortes perdas para os credores. Esses credores foram, um dia, grandes bancos privados europeus. Hoje, são sobretudo as instituições da troika (que ficaram com a dívida e puseram aqueles bancos a salvo). O FMI nunca aceitou que um devedor impusesse uma renegociação. O Syriza quer fazer o que nunca foi feito. É sensato e é radical.

### 2. Que recomposição da esquerda pode vencer a austeridade?

Um dos traços comuns entre o Syriza e o Podemos é que se afirmaram contra os partidos socialistas grego e espanhol. Nenhum deles algum dia pretendeu ?condicionar? a casta do PSOE ou um ?programa mínimo de compromisso? para governar com o PASOK. Tsipras e Iglesias sabem bem que, quando afirmarem a escolha dos seus povos contra a austeridade, encontrarão sempre os partidos socialistas do lado dos chantagistas. Em Espanha e na

Grécia, o movimento social e o tempo político abriram espaço à esquerda. E a esquerda escolheu queimar as pontes com o centrão austeritário. Esta parte complica as contas de Daniel Oliveira, que tem proposto uma aproximação ao PS para governar com António Costa. O comentador torna-se obscuro: a recomposição da esquerda ?poderá ser interna ou externa aos partidos social-democratas. Ou as duas coisas em simultâneo. Ou primeiro uma e depois outra?.

Vaticínios à parte, a proposta de Daniel Oliveira para Portugal 2015 é um partido, o Livre, ?que crie pressão no flanco esquerdo do PS?. Para ter ?voz no Conselho de Ministros?, como diz Rui Tavares, porque ?não é possível uma solução sem contar com o PS? (DN, 3.2.2014). Esse caminho não é a sensatez do Syriza, é o encolhimento das alternativas sob os abraços de António Costa, como Luís Leiria já bem exemplificou [4]. Na Grécia, esta política tem um partido, chama-se Esquerda Democrática (Dimar) e saiu do Syriza em 2011 para ir governar. Aplicou o extremismo do memorando ?no flanco esquerdo? do PASOK e da Nova Democracia e está hoje reduzido à insignificância. A única recomposição que conta fez-se contra os partidos socialistas, conquistando parte do seu apoio popular. Todas as estratégias de aproximação reforçaram os partidos socialistas e atrasaram qualquer recomposição.

### **3. A esquerda é ?uma mudança com a garantia de mínimos de segurança? para ?defender adquiridos civilizacionais da sociedade antiga??**

A emergência da esquerda anti-austeridade faz soar as sirenes europeias em 2015. As ameaças e chantagens contra a Grécia e, mais cedo do que tarde, também contra os povos de Espanha, vão mostrar que esta União é uma prisão. No tempo da deflação e do tratado orçamental, nenhuma agenda de progresso virá de Berlim ou Paris para responder à pressão do referendo inglês ou ao crescimento de Le Pen. Foi o *establishment* e o centro político quem trouxe a Europa à tempestade.

Para lhes responder, a esquerda precisa de objetivos sensatos e revolucionários: recuperar o salário, reconstruir os serviços públicos, retomar a soberania sobre o que a todos deve pertencer.

Claro que a parada é muito alta e os riscos de desilusão são sempre reais para quem ainda respira. É por isso que um governo do Syriza depende da força social na Grécia e da solidariedade internacional. Como disse Pablo Iglesias, ?Alexis sabe, tal como nós, que ganhar as eleições não é tomar o poder [5].

A esquerda pode perder - na capitulação ou na luta - e o castigo virá de quem tem vencido sempre. Mas podemos vencer e isso será conflito, não será ?segurança?. Não será regresso, será invenção. Não da Comissão Europeia, nem do Ecofin, mas dos povos, que são quem pode conquistar ?adquiridos civilizacionais? e até concretizar ?novas sociedades?.

Definitivamente, ao pedir ao Syriza para ?oferecer uma mudança com a garantia de mínimos de segurança?, Daniel Oliveira está a pedir demais.

### **Sumário da Home:**

Daniel Oliveira pede ao Syriza ?uma mudança com a garantia de mínimos de segurança?. É pedir demais.

### **Lead:**

Daniel Oliveira pede ao Syriza ?uma mudança com a garantia de mínimos de segurança?. É pedir demais.

**Sobre o/a autor(a):**

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

---

**URL de origem:** <http://www.esquerda.net/opiniao/sensatez-e-revolucionaria/35392?page=0>

**Ligações:**

[1] <http://www.esquerda.net/autor/jorge-costa>

[2] <http://expresso.sapo.pt/mudar-em-seguranca=f904681>

[3] <http://www.esquerda.net/dossier/tsipras-em-26-de-janeiro-o-governo-da-maioria-das-pessoas/35340>

[4] <http://www.esquerda.net/opiniao/daniel-oliveira-e-estrategia-de-condicionar-o-ps/33446>

[5] <http://www.elmundo.es/opinion/2014/12/29/54a1bb28ca4741b2378b4573.html>